

Osimo, Bruno e Bartesaghi, Federica. *Il manuale del traduttore di Giacomo Leopardi*. Milano: Hoepli, 2014, pp. 130 (ebook)

**Andréia Guerini/CNPq
Universidade Federal de Santa Catarina
andreia.guerini@gmail.com**

Bruno Osimo é um estudioso de tradução e um dos principais divulgadores na Itália de autores da Escola de Tartu, como o estoniano Peeter Torop, do qual traduziu o importante livro *La Traduzione Totale*. Além disso, Osimo traduziu outros autores e também publicou diferentes livros sobre tradução, dentre os quais *Storia della traduzione. Riflessioni sul linguaggio traduttivo dall'antichità ai contemporanei*, de 2002, tendo sido um dos poucos a incluir nessa sua história as reflexões sobre tradução de Giacomo Leopardi, que segundo ele não sempre foram valorizadas no debate contemporâneo (2002, p. 55)

Se nessa história da tradução temos uma pequeníssima amostra das reflexões leopardianas sobre tradução, em *Il manuale del traduttore di Giacomo Leopardi*, objeto desta resenha, Bruno Osimo junto com Federica Bartesaghi selecionam um grande número de anotações sobre tradução que o autor italiano foi elaborando ao longo das mais de quatro mil páginas manuscritas do *Zibaldone di pensieri*, que Leopardi escreveu no período de 1817 e 1832.

Il manuale del traduttore di Giacomo Leopardi é dividido em 03 capítulos “Le culture sono diverse/As culturas são diferentes”, “Il discorso interno e la traduzione/O discurso interno e a tradução” e “Tre sorelle/Três irmãs”. Cada parte apresenta várias subdivisões nas quais os organizadores agrupam temáticas tendo como eixo condutor a tradução e os seus desdobramentos.

No primeiro capítulo, “Le culture sono diverse”, que na introdução aparece nomeada como “Traducibilità della cultura”, os organizadores iniciam a seção observando que:

La traduzione non è un fenomeno limitato alla lingua: investe l'intera cultura. All'interno di ciascuna cultura, la lingua è un organismo vivente in continua evoluzione, un sottosistema complesso che interagisce con tutte le altre componenti culturali influenzandone e riflettendone l'evoluzione. La traduzione, situandosi per definizione al confine tra le culture, funge da filtro, e regola il modo in cui una cultura è percepita (tradotta) da un'altra cultura. Due secoli fa Giacomo Leopardi si rende conto di questo fatto, e con molta profondità ci pone di fronte a problemi di carattere squisitamente semiótico. (p. 10)

A partir do enunciado acima, subdividem o capítulo em 15 subcapítulos que alimentam a discussão sobre tradução e cultura, com temáticas sobre as palavras “marcadas/ousadas”, a

cultura do autor, do tradutor e do leitor, a poética do tradutor, a escrita dos antigos, questões de filologia, a escrita e o uso como convenção, a riqueza da língua, a norma, a palavra exótica, sinônimos, repetições e gostos, a marca do antigo, a língua universal entre outros.

No segundo capítulo, intitulado “Il discorso interno e la traduzione”, os organizadores escolhem reflexões “que conjugam o pensamento leopardiano às ideias de Peirce e Vygotskij, tendo como foco a mente no processo de tradução e com as de Torop sobre a impossibilidade de uma ‘tradução perfeita’” (p. 9).

O discurso interno é, segundo os organizadores, “L’argomento meno dibattuto nella scienza della traduzione” (p. 45), mas “[...] è un punto fondamentale per capire il funzionamento della traduzione [...]” (p. 45) e Leopardi previu “buona parte di quanto è stato poi scoperto dalla scienza del Novecento” (p. 45). Esse capítulo é dividido em 11 seções, que tratam de assuntos relacionados à tradução do pensamento, traduzibilidade, características culturais, traduzibilidade da cultura, metáforas, avaliação de traduções, equivalência e outros.

No terceiro e último capítulo, “Le tre sorelle”, os organizadores recolhem as reflexões de Leopardi sobre as concepções de traduzir a partir das características de três línguas européias: alemão francês e italiano. Subdividem o capítulo em 8 seções que abordam temas referentes à língua e cultura, cópia e imitação, as características da língua alemã, a geometria do francês, a maleabilidade do italiano, a flexibilidade de uma língua, afetação etc.

Além dessas três partes, o livro apresenta uma breve introdução, na qual Bruno Osimo e Federica Bartesaghi esclarecem que Leopardi não escreveu um manual para o tradutor, mas dada a quantidade de material presente no *Zibaldone*, os mesmos se sentiram autorizados a escolher/selecionar fragmentos, trechos e frases para compor aquilo que eles denominaram de “manual do tradutor de Giacomo Leopardi”.

A quantidade de fragmentos sobre a temática referenda a opção e poderia ser um dos tantos livros possíveis que se encontram no *Zibaldone di pensieri*. Os organizadores justificam o presente manual da seguinte maneira: “[...] abbiamo raccolto questi frammenti e li abbiamo ordinati in modo da esplicitarne il filo logico e produrre un discorso, un compendio che illustra il modo in cui Leopardi intendeva la traduzione.” (p. 8)

Ao selecionar trechos e fragmentos do *Zibaldone*, criando categorias próprias, ordenando, reatualizando e comentando algumas das reflexões de Leopardi sobre tradução, os organizadores constroem *Il manuale del traduttore di Giacomo Leopardi*. Vale destacar que os comentários dos organizadores acompanham todo o livro, funcionando como um paratexto explicativo, guiando o leitor dentro das reflexões leopardianas, que muitas vezes são

comparadas com as de outros autores como Even-Zohar, Jakobson, Agar, Lûdskanov, Berkeley; Lotman, Popovič, Toury.

Esse aparato paratextual muitas vezes parece falar mais que as próprias reflexões de Leopardi, não por acaso, aparece grafado com letras maiores que as partes do texto leopardiano. Isso talvez aconteça para criar um efeito didático e tornar mais compreensível o complexo e não sistemático pensamento de Leopardi sobre tradução, que ora atua como um teórico, ora atua como crítico, ora como historiador, antecipando aspectos daquilo que os organizadores nomeiam como semiótica da cultura. (p. 19)

Ao final do livro encontramos com certa surpresa a reprodução de um glossário que não foi elaborado a partir da terminologia usada por Leopardi, mas a usada por Osimo em outro livro seu, intitulado o *Manuale del traduttore*, de 2011, sempre publicado pela editora Hoepli.

Podemos concluir dizendo o agrupamento em uma antologia cria, como não poderia deixar de ser, um “sistema” pessoal dos organizadores, assim como bastante pessoais são as interpretações e aproximações com outros autores, recurso que conduz os leitores por um determinado caminho interpretativo, muitas vezes cristalizando interpretações do pensamento em movimento de Leopardi. Mas, de qualquer forma, esse livro tem o mérito de reunir as mais importantes reflexões de Leopardi sobre tradução, dispersas nas quatro mil e vinte e seis páginas manuscritas de Leopardi no *Zibaldone di pensieri*, das quais é possível extrair reflexões originais que antecipam as modernas teorias da tradução.